



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIARIDO
UNIDADE ACADEMIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ELIENE FERNANDES DE SALES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ALUNAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

**SUMÉ - PB
2014**

ELIENE FERNANDES DE SALES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ALUNAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo, na área de Exatas e da Natureza.

Orientador: Professor Dr. Rafael Trindade Maia.

SUMÉ - PB

2014

S163e Sales, Eliene Fernandes de.
Gravidez na adolescência em alunas do município de Sumé – PB.
/ Eliene Fernandes de Sales. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

56 f.

Orientador: Professor Dr. Rafael Trindade Maia.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Gravidez na adolescência. 2. Gravidez precoce. 3. Educação e adolescência. I. Título.

CDU: 37(043.3)

ELIENE FERNANDES DE SALES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ALUNAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo, na área de Exatas e da Natureza.

Aprovada em 16 de 04 de 2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rafael Trindade Maia (Orientador-CDSA-UFCG)


Prof. Dr. Jean César Farias de Queiroz (CDSA-UFCG)


Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (CDSA-UFCG)

SUMÉ – PB

2014

DEDICATORIA

Dedico este trabalho ao meu pai amado Antonio e a minha amada mãe Maria José, ao meu esposo Douglas Barros, á minhas filhas Gabriela e Eduarda e a minha irmã Maria Edilane Fernandes de Sales que nunca deixaram, de acreditar em meu potencial e sempre me incentivaram a conquistar meus objetivos mim ajudando sempre a seguir adiante em minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e perseverança para chegar até aqui.

Agradeço a toda minha família pelo apoio e incentivo.

A todos meus amigos que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis da minha vida em especial a minha irmã Edilane Fernandes de Sales e a minha amiga Gessika Campos da Silva.

A todos os professores do CDSA que contribuíram com todo meu conhecimento adquirido durante todo tempo que passamos juntos.

Por fim agradeço ao meu professor Orientador Doutor Rafael Trindade Maia.

*“Bendito seja Deus, que nos consola em todas as nossas aflições”
(2 Coríntios 1:3)*

RESUMO

Este trabalho relata uma pesquisa de caráter qualitativo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gonçalves de Queiroz teve como objetivo investigar quais as conseqüências da gravidez precoce na vida das adolescentes da citada escola. Procurando investigar se o tema é abordado na escola. Se a escola fornece algum meio de informação sobre os métodos anticonceptivos e se a mesma fala sobre sexualidade. Neste contexto foi aplicado um questionário investigativo a estudantes voluntários. As respostas foram analisadas e indicaram pouca abordagem e prevenção educativa na escola. Sendo assim pode-se concluir que é necessária uma intervenção muito grande para com os alunos, pois os mesmos afirmam que não há esse dialogo, que não existe esse tipo de ensino na escola, ou seja a escola não trabalha o tema abordado.

Palavras-Chave: Adolescência. Conseqüências. Gravidez Precoce.

ABSTRACT

This paper reports a qualitative research study conducted at the State Primary School and Middle José Gonçalves de Queiroz aimed to investigate what the consequences of early pregnancy in the lives of adolescents cited the school. Looking investigate whether the subject is approached in school . If the school provides some means of information on contraception and whether it talks about sexuality. In this context an investigative questionnaire was applied to student volunteers . The responses were analyzed and provided little educational approach and prevention at school. Thus we can conclude that a very large intervention with students is necessary , as they claim that there is this dialogue that there is no such teaching in the school , ie the school does not work the topic addressed .

Keywords : Adolescence ; consequences ; Pregnancy .

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Vista Panorâmica do Município de Sumé	19
Figura 2 - Mapa da Paraíba com ênfase na cidade de Sumé PB	19
Figura 3 - Foto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiro	20
Gráfico 01 - Você mantém algum diálogo sobre sexualidade?	22
Gráfico 02 - Sua escola fornece alguma informação sobre sexualidade?	23
Gráfico 03 - Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade?	24
Gráfico 04 - Você já consultou um ginecologista / urologista?	25
Gráfico 05 - Através de que meios você adquiriu conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais?	26
Gráfico 06 - Sobre quais métodos você tem conhecimento?	27
Gráfico 07 - Quando você teve sua primeira relação sexual?	28
Gráfico 08 - Você conhece alguém que engravidou na adolescência?	29
Gráfico 09 - Qual foi a reação das pessoas mais próximas?	30

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ADOLESCÊNCIA	13
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	14
2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA	15
2.4 CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA	19
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA	20
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	20
3.4 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES A - QUESTIONÁRIO	35

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a gravidez na adolescência está se tornando cada vez mais freqüente na sociedade, pois os adolescentes estão iniciando mais cedo sua vida sexual. A gravidez não desejada na adolescência causa grandes conseqüências tanto para os próprios jovens como também para seus familiares. Normalmente essas jovens não estão preparadas emocionalmente nem financeiramente para a maternidade, o que acarreta em vários problemas para si, pois não conseguem assumir tamanha responsabilidade e freqüentemente abandonam os estudos, saem de casa, tornam-se usuárias de álcool e drogas, e em muitos casos o pai da criança não assume a paternidade, chegando a alguns casos inclusive a pressionar a garota a induzir o aborto. Sendo assim, boa parte destas jovens termina completamente desamparada para encarar tamanha responsabilidade.

A gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação para a sociedade, pois a cada dia que se passa ela vem aumentando cada vez mais e infelizmente gerando muita evasão escolar, pois entre tantos problemas que acarreta, este fator é o mais preocupante por fazer com que as adolescentes se dispersem de seus objetivos futuros.

Discutir na escola as conseqüências da gravidez na adolescência é de fundamental importância, possibilitando que a adolescente tenha informações seguras sobre como se prevenir de uma gravidez não planejada que traga privações futuras para a vida da adolescente e de sua própria família.

Entre tantas conseqüências que a gravidez na adolescência provoca, o processo educativo é o mais afetado, pois logo que fica grávida, a adolescente afasta-se da escola, isso acarreta problemas no futuro, principalmente, porque sendo mãe a jovem precisa de um emprego para manter seu filho, mas como não tem concluído os estudos, torna-se difícil. Portanto, a escola tem uma grande responsabilidade em trabalhar a questão da gravidez na adolescência e como se previne mostrando a eles como usar os métodos anticoncepcionais para assim evitar transtornos futuros para a escola e para a família. (SANTOS [s.d.])

São diversos os problemas que acarretam em uma gravidez indesejada como: falta de informação tanto do âmbito educacional como da saúde, problemas familiares, preconceitos, tabus, crenças, mitos. Esses são problemas que só podem ser evitados com educação. É necessário discutir sobre o assunto e mostrar principalmente aos adolescentes que eles devem

desfrutar de sua sexualidade de forma segura. Para que assim venha a se prevenir tanto da gravidez indesejada como de diversos fatores que acarretam uma vida sexual sem cuidados.

De acordo com SILVA e TONETE (2006):

Estima-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dão à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo.

Os adolescentes estão começando sua vida sexual cada vez mais cedo e isso não é um ponto positivo, pelo contrário, trata-se de um dado preocupante, pois em geral quanto mais jovem, menos acesso o adolescente tem às informações corretas e acabam por praticar uma vida sexual sem cuidados e sem prevenção (OMS – Organização Mundial de Saúde, 2007).

Mesmo com tantos métodos contraceptivos as adolescentes continuam engravidando, pois apesar de haverem informações disponíveis a respeito dos métodos contraceptivos, o hábito de utilizá-los em todas as relações não está sendo adquirido por alguns jovens. Muitos preferem usar métodos não eficazes como o coito interrompido e a tabelinha ao invés dos métodos seguros e em parte isso acontece devido ao preconceito tanto da sociedade como de seus familiares. Os jovens costumam usar esses métodos para não deixarem vestígios de que estão tendo uma vida sexual ativa, pois vivem em uma sociedade onde a prática do sexo é cercada de preconceitos, mitos e tabus (MARTINS, 2005).

Muitas adolescentes se deixam levar por suas emoções e às vezes elas são influenciadas pela sua própria família, como por exemplo: a falta de diálogo, pois é necessário os pais conversarem com suas filhas sobre como se prevenir desde a infância e puberdade, mas infelizmente isso não acontece na maioria das famílias.

Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, sendo assim não há planos de vida. Somado a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, e a liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, muitas vezes por influências dos amigos e sem pensar nas consequências.

Nesse contexto, surge o interesse de realizar um estudo com essa temática, objetivando analisar a percepção dos educandos de uma escola pública em relação a gravidez na adolescência. O objetivo deste trabalho foi investigar quais as consequências da gravidez precoce na vida das adolescentes da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz. Para isso devemos entender que a fase da adolescência não é fácil,

pois necessita de muita atenção tanto dos pais como da sociedade em geral. A adolescência é uma etapa da vida muito complicada, principalmente se vier acompanhada de uma gravidez não desejada.

Em seguida a esta Introdução, o presente trabalho apresenta uma primeira parte onde estão expostos os fundamentos teóricos contemplando os seguintes assuntos: a adolescência, gravidez na adolescência, gravidez na adolescência e escola e as causas e conseqüências da gravidez na adolescência. Segue-se uma segunda parte que apresenta os Procedimentos Metodológicos utilizados, caracterizando a pesquisa como qualitativa: o tipo de pesquisa, a localização e caracterização da área pesquisada, a amostra e os instrumentos de coleta de dados. Na terceira parte são apresentados os principais resultados obtidos neste trabalho, destacando-se a idade dos adolescentes que fizeram parte desta pesquisa, se os mesmos tem algum dialogo sobre sexualidade, se a escola fornece algum tipo de informação sobre sexualidade, procurou observar também se o aluno mantém algum dialogo com o professor sobre sexualidade e a pesquisa deixa bem claro que não, se o adolescente já consultou um ginecologista ou um urologista e o absurdo é que 100% afirma que não, mostra também que em momento nenhum o aluno aponta a escola como fornecedora do pouco conhecimento que os mesmos tem sobre os métodos anticoncepcionais, destaca-se também que o aluno conhece adolescentes que já engravidarão na adolescência, a opinião das pessoas mais próximas dessas adolescentes a respeito dessa gestação indesejada. Finalmente na ultima parte mostra as considerações finais, as quais este trabalho conclui que é necessário urgentemente que a escola trabalhe mais com os alunos essa questão da gravidez na adolescência principalmente suas causas, conseqüências e os meios de como evitá-la de forma prática e segura. Para isso devemos entender que a fase da adolescência não é fácil, pois necessita de muita atenção tanto dos pais como da sociedade em geral. A adolescência é uma etapa da vida muito complicada, principalmente se vier acompanhada de uma gravidez indesejada. Nesta situação, de repente a adolescente encontra-se com um bebê em seus braços que precisa ser cuidado e educado, sendo que na verdade nem da sua vida e principalmente da sua educação ela cuidou ainda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a etapa da vida mais importante, pois é quando o adolescente vai começar a se descobrir, descobrir seus instintos, seu corpo, sua personalidade, seus medos seus desejos e também seus desafios para dar início a sua vida, onde ela sai de uma etapa de transição, na qual não se é mais criança, mas ainda não se tem status de adulto. Esta é uma fase que se caracteriza pelo desenvolvimento físico, social e psicológico. (SANTOS [s.d.]

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2007), a adolescência compreende um período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas advindas da maturação fisiológica. Segundo Bueno (2008), a adolescência é um período de vida que merece atenção, pois esta transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo.

Sendo assim é de fundamental importância a presença dos pais na vida desses adolescentes, nessa fase de transição onde ele sai da fase de criança para dar os primeiros passos da fase adulta, pois é nesse momento que os mesmos vão iniciar suas dúvidas a respeito da sexualidade.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a adolescência se caracteriza como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, na qual há muitas transformações tanto físicas como psicológicas, possibilitando o surgimento de comportamentos irreverentes e desafiantes com os outros, o questionamento dos modelos e padrões infantis que são necessários ao próprio crescimento. No aspecto legal, considera-se adolescente o indivíduo com idade ente 12 e 18 anos, que é o conceito adotado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, em que os adolescentes passaram a ser sujeitos de direitos perante a sociedade.

Segundo SILVA e TONETE (2006):

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, quando o desenvolvimento da sexualidade reveste-se de fundamental importância para o crescimento do indivíduo em direção à sua identidade adulta, determinando sua auto-estima, relações afetivas e inserção na estrutura social.

Segundo Costa (1997), o adolescente deve ser considerado como um sujeito diante da construção de sua identidade pessoal, sexual e afetiva, vivenciando um período repleto de transformações compreendido entre as fases de transição entre o ser criança e o ser adulto.

A fase da adolescência é a fase mais bonita na vida de uma pessoa, pois é onde ela vai começar a se conhecer, a construir seus caminhos, é onde ela vai dar seus primeiros passos a iniciar sua vida sexual.

2.2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A Gravidez na adolescência vem sendo abordada como uma questão preocupante na sociedade, repercutindo em varias implicações biológicas, familiares, emocionais, econômicas e psicológicas. A atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais precocemente, com conseqüências indesejáveis imediatas como o aumento da freqüência de doenças sexualmente transmissíveis, o abando escolar e o afastamento dos pais numa faixa etária entre os 12 até os 21 anos de idade.

Segundo MOÇO (2008):

A gravidez pode ser definida como o período que vai da concepção ao nascimento de um indivíduo. Entre os animais irracionais trata-se de um processo puro e simples de reprodução da espécie. Entre os seres humanos essa experiência adquire um caráter social, ou seja, pode possuir significados diferenciados para cada povo, cada cultura, cada faixa etária.

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos que se encontram, portanto, em pleno desenvolvimento dessa fase da vida – a adolescência. Esse tipo de gravidez em geral não é planejada e nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade (MOÇO, 2008, p. 84).

Outro fator que deve ser ressaltado é o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso além de dificultar o diálogo de pais e filhos, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, vindo a procurar os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou. (MORAIS [s.d.]

Com isso cabe destacar também que a gravidez não é um problema exclusivo das meninas. Não se pode esquecer que embora os rapazes não possuam as condições biológicas necessárias para engravidar, um filho não é concebido por uma única pessoa. E se é à menina que cabe a difícil missão de carregar no ventre o filho, durante toda a gestação, de enfrentar as dificuldades e dores do parto e de amamentar o rebento após o nascimento, o rapaz não pode se eximir de sua parcela de responsabilidade. Por isso, quando uma adolescente engravida,

não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai assim como as famílias de ambos também passa pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista e inesperada.

A adolescência é o momento de formação escolar e de preparação para o mundo do trabalho. A ocorrência de uma gravidez nessa fase, portanto, significa o atraso ou até mesmo a interrupção desses processos. O que pode comprometer o início da carreira ou o desenvolvimento profissional. (MORAIS [s.d.]

A sexualidade tem que ser trabalhado desde cedo na vida dos adolescentes, pois os mesmos estão começando sua vida sexual muito cedo. Sendo responsáveis nessa questão os pais, mas também a escola abordando a sexualidade para que esses adolescentes tenham seus pensamentos e atitudes com mais responsabilidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs apontam para a orientação sexual como tema necessário à formação consciente de crianças e adolescentes:

O objetivo do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, e elementos para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades (BRASIL, 2001, p. 133).

Por isso que a sexualidade tem que ser bastante discutida em sala de aula pelos professores, já que em casa com os pais esse diálogo é bastante complicado para os mesmos, pois eles na maioria das vezes não sabem nem por onde começar.

Os adolescentes precisam ter condições de descobrir, escolher, conhecer, buscar informações para assim, poder traçar seus caminhos. Para uma grávida tudo isso torna muito mais difícil. Nunca foram tão divulgados os meios para evitar a gravidez como nos dias atuais, e mesmo assim, o número de adolescentes grávidas é cada vez maior. (SANTOS [s.d.]

De acordo com Moço (2008, p. 83) “jovens gestantes ou mães adolescentes dificilmente terminam os estudos. O papel da escola é tentar evitar a gravidade e a evasão, pois 63% das alunas gestantes param de estudar, apenas 40% voltam à escola depois do parto”.

2.3. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA

A gravidez na adolescência vem causa muitas modificações na vida de uma adolescente. Quando se refere ao âmbito escolar, vem causar muitos obstáculos na vida dessas adolescentes, tendo em vista que muitas vezes, ao engravidarem, as adolescentes não recebem

apoio necessário da família e nem da escola para lidar com essa situação. Pois na maioria dos casos, por serem de famílias de baixa renda, os adolescentes deixam a escola em busca de trabalho e novas formas de sustento. As mesmas precisam cuidar do seu bebê, por isso que encontram muitas dificuldades para retomar os estudos. (SANTOS & NOGUEIRA 2009).

A família é a base e a referência para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Daí a necessidade de diálogo entre pais e filhos para que estes não busquem informações erradas com seus amigos ou até mesmo com seus parceiros que também não detêm de conhecimento suficiente. Por isso que a escola tem um papel importante com relação à educação desses jovens, pois é a escola que tem que passar as informações necessárias relacionando a gravidez e os métodos contraceptivos, informações essas que os próprios pais deveriam passar para seus filhos, mas que por vergonha se inibem deixando a cargo da escola. (SANTOS & NOGUEIRA 2009)

Sendo assim, o tema gravidez na adolescência precisa ser tratado no âmbito escolar de modo que, através da informação e de uma educação sexual correta, se possa minimizar os altos índices de sua ocorrência. No entanto, se a gravidez indesejada acontece é preciso que se acolha a menina, oferecendo-lhe subsídios para que ela possa encarar essa nova fase em sua vida, para poder compreender as mudanças que iram acontecer durante esse período.

O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão “sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas” (BRASIL, 2000).

Os PCN's ainda fazem menção à postura dos professores. Eles devem estabelecer a confiabilidade entre as partes e os profissionais devem se despir de qualquer tipo de preconceito para se manterem atualizados, promovendo nos educandos o bem estar, conscientizando-os sobre os cuidados com o corpo. (BRASIL, 2000)

Neste sentido, a escola tem um papel fundamental para encarar esse tipo de problema e para contribuir na educação dos adolescentes, pois é na escola que eles passam parte do seu tempo, que constroem amizades, aprendem a conviver com pessoas diferentes e constroem novos pensamentos e conhecimentos. Sendo assim, o ideal seria que escola e família trabalhassem juntas no sentido de orientar aos alunos acerca de sua sexualidade na tentativa de evitar a ocorrência de gravidez na adolescência e quando esta ocorre, ela precisa estar

preparada para acolher as futuras mães de forma que elas não se sintam rejeitadas, humilhadas, diferentes das demais e nem abandonem os estudos. (GOMES [s.d.]

2.4. CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Atualmente a gravidez indesejada envolve muitos fatores: causas e conseqüências assim transformando a vida dos adolescentes e de seus familiares. Por ser um susto para os pais saber que sua filha tão jovem está grávida e que está começando sua vida agora, de repente se depara com um problema desses é bastante complicado, pois os mesmos não estão preparados para isso gerando muitas vezes a rejeição dos pais para com os filhos.

Novos valores morais foram incorporados à nossa sociedade, gerando diversas conseqüências, inclusive na conduta dos mais jovens. Os jovens hoje em dia estão muito liberais, não são como antigamente que tinha aquela restrição de chegar determinada hora em casa, os pais se preocupavam em saber com quem andavam, por isso que o mesmo está mais hábito a viver no mundo de desilusões onde só aprende o que não presta gerando muitos conflitos entre pais e filhos, onde os filhos entram no mundo das drogas, mantém uma vida sexual ativa sem se preocupar com prevenção, causando uma gravidez indesejada e até mesmo pegando uma doença sexualmente transmissível, tudo isso se dá devido à falta de aproximação entre pais e filhos fazendo com que as jovens passem muito tempo na rua, a falta de diálogo está precoce, muitos pais não se preocupam com quem as jovens se envolvem, o caminho que elas estão seguindo, e só se dão conta do que se passa, quando aparecem grávidas, a partir daí é que se dão conta que poderiam ter talvez evitado, se tivessem presentes no cotidiano da vida delas.

Em muitos casos as jovens quando não estão preparada para ter tamanha responsabilidade de se criar uma criança, tentam achar alguma solução, muitas ficam desesperadas pensando no que os pais vão dizer e o que vem logo na cabeça é o aborto, sendo que nem sempre isto acontece. Pois estar grávida é uma responsabilidade muito grande e necessita de muita maturidade e estar preparada para cuidar e proteger uma criança, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, e a liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, muitas vezes influenciada pelas suas próprias amizades.

Entre as mais comuns causas de uma gravidez não planejada, principalmente na adolescência, destaca-se a falta de prevenção. Além da instrução dada pela família e pela escola, os adolescentes devem ter a própria consciência de seus atos. O namoro na adolescência induz os adolescentes a terem atos íntimos mais cedo, porém, namorar na adolescência não é muito aceito como causa de uma gravidez na adolescência, já que existem diversos meios de prevenção bastante acessíveis e, principalmente, de conhecimento dos jovens adolescentes.

Muitas vezes o diálogo com a família não é muito fácil, por várias causas que incluem a própria timidez de pais e filhos, mas os familiares devem estar atentos, sempre alertando para a necessidade de métodos preservativos. Assim que passar pela primeira menstruação, a adolescente deve ser encaminhada para uma consulta ao ginecologista que, com uma conversa bem franca, poderá fazer a jovem entender melhor sobre o funcionamento do seu corpo.

Para BERALDO (2009, p. 1):

A maioria dos pais acha constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema. Assim, os filhos na maioria das vezes, ficam sem respostas para suas dúvidas, gerando conflitos ou acidentes inesperados por terem informações errôneas ao consultar variadas fontes impróprias.

Sendo assim é de fundamental importância o diálogo entre pais e filhos, escola e aluno sobre sexo, mostrando a eles suas formas de prevenção e suas conseqüências quando não praticado com responsabilidade.

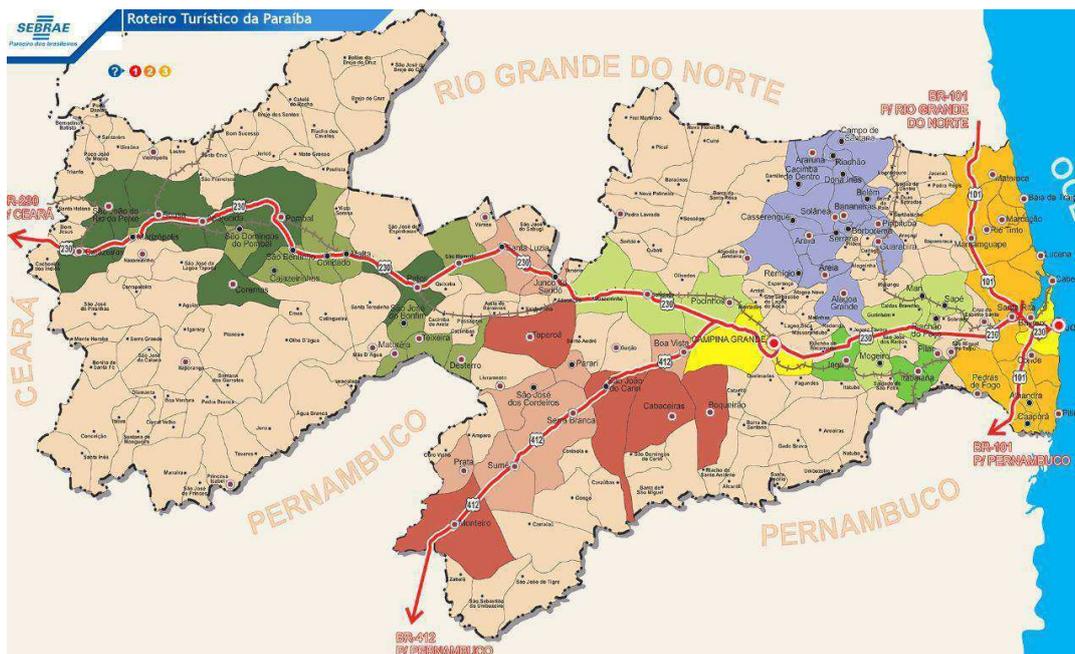
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA

Figura 1. Vista Panorâmica do Município de Sumé



Figura 2. Mapa da Paraíba com ênfase na cidade de Sumé PB



3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA

O município de Sumé se encontra localizado na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri Ocidental. Ocupa uma área de 864 km e se localiza a 264 km de distância da capital João Pessoa. Situa-se numa zona de clima semiárido, caracterizado pela insuficiência das precipitações e temperaturas que ocasionam acentuada evaporação. Com posição geográfica latitude sul 36° 52' 48" longitude oeste 07° 40' 19" e limites territoriais com São José dos Cordeiros (norte); Camalaú e Monteiro (sul); Congo e Serra Branca (leste) e Amparo, Ouro Velho e Prata (oeste).

Segundo o censo do IBGE 2010, Sumé tem uma população total de 16.060 habitantes, a vegetação predominante é o bioma caatinga hiperxerofila densa, própria do sertão e clima semiárido. Entre as espécies de plantas mais encontradas na região estão: xiquexique, mandacaru, macambiras, facheiros, babosa, baraúna, caraibeiras, favelas, jurema vermelha, quixabeira, aroeira, umbuzeiro, juazeiro.

Figura 3. Foto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz



3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, localiza-se na Rua Professora Guiomar Coelho, Nº 201. Bairro Pedregal, no Município de Sumé- PB. Fundada em 09 de Março de 1974, pelo governador Ivan Bichara Sobreira, através do Decreto

n.º 3.887 cria o COLÉGIO ESTADUAL DE SUMÉ, inicialmente autorizado para funcionar apenas o 1º Grau. Somente a 11 de Abril de 1977 o mesmo governador Ivan Bichara Sobreira através do Decreto n.º 7.235 cria o 2ª Grau no Colégio Estadual.

Atualmente a escola oferece ensino aos alunos dos 8º, 9º, Ensino médio e também o EJA. A escola tem como demanda os alunos oriundos da zona rural e urbana. Pela escola esta inserida no Programa: Ensino Médio Inovador, seus horários de atendimento é integral e noite. Ao total a escola apresenta 38 turmas, sendo 6 (seis) ao que refere-se aos anos finais do Ensino Fundamental, 24 (vinte e quatro) ao ensino médio e 8 (oito) da Educação de Jovens e Adultos- EJA.

A instituição consta com o corpo docente de 63 (sessenta e três), 53 funcionários (cinquenta e três), entre efetivos e contratados. E corpo discente 755 (setecentos e cinquenta e cinco), podendo o quadro dos recursos humanos ser alterados de acordo com as necessidades da escola para o corpo docente e funcionários, como também de acordo entrada e saída dos alunos durante o ano letivo.

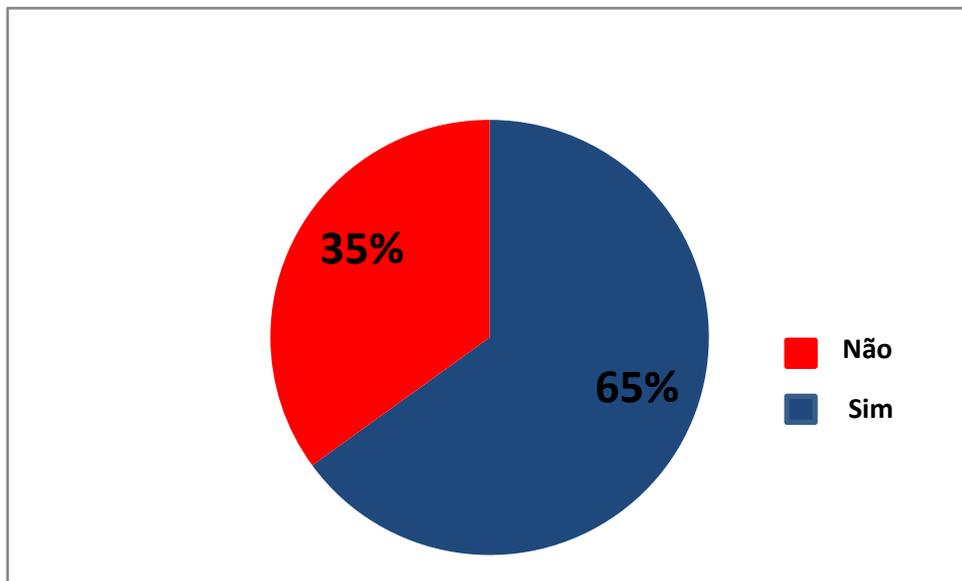
3.4 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

A amostra foi composta por 100 alunos da EJA, do 1º e 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz na cidade de Sumé, PB. Os alunos têm idade compreendendo de 14 a 25 ano, sendo 55 do sexo feminino e 45 do sexo masculino. O levantamento dos dados foi realizado através da aplicação de um questionário investigativo respondido voluntariamente (Anexo I).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 01, tem objetivo de explicar uma questão do questionário onde pergunta aos alunos se os mesmos mantêm algum tipo de dialogo sobre sexualidade. Observa-se que 65% dos educandos, mencionaram que sim, que tem algum tipo de dialogo sobre sexualidade, enquanto 35% disseram que não.

Gráfico 01. Você mantém algum diálogo sobre sexualidade?

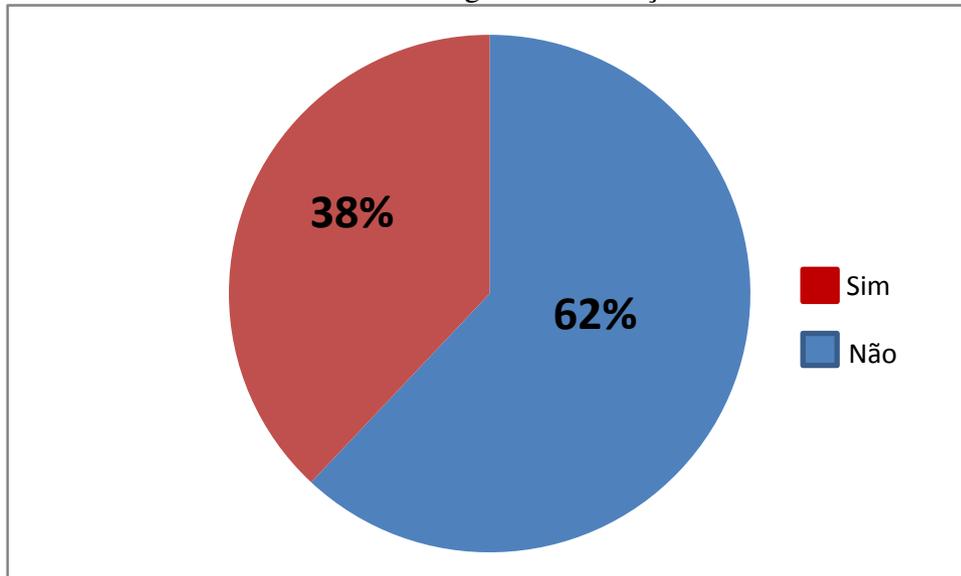


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

De acordo com os dados obtidos, observa-se que a maioria tem diálogo sobre sexualidade. Dessa forma, percebe-se a necessidade que os pais juntamente com a escola têm de se discutir e conversar com os mesmos sobre o assunto, pois é muito importante esse dialogo com os jovens desde o inicio de sua adolescência para melhor aprimorar seus conhecimentos com o mundo a fora.

O gráfico 02 refere-se à segunda questão do questionário onde pergunta se a escola fornece algum tipo de informação sobre sexualidade. E 62% dos educandos afirmam que não, que a escola não fornece nem um tipo de informação para os mesmos, já 38% afirmam que sim.

Gráfico 02. Sua escola fornece alguma informação sobre sexualidade?

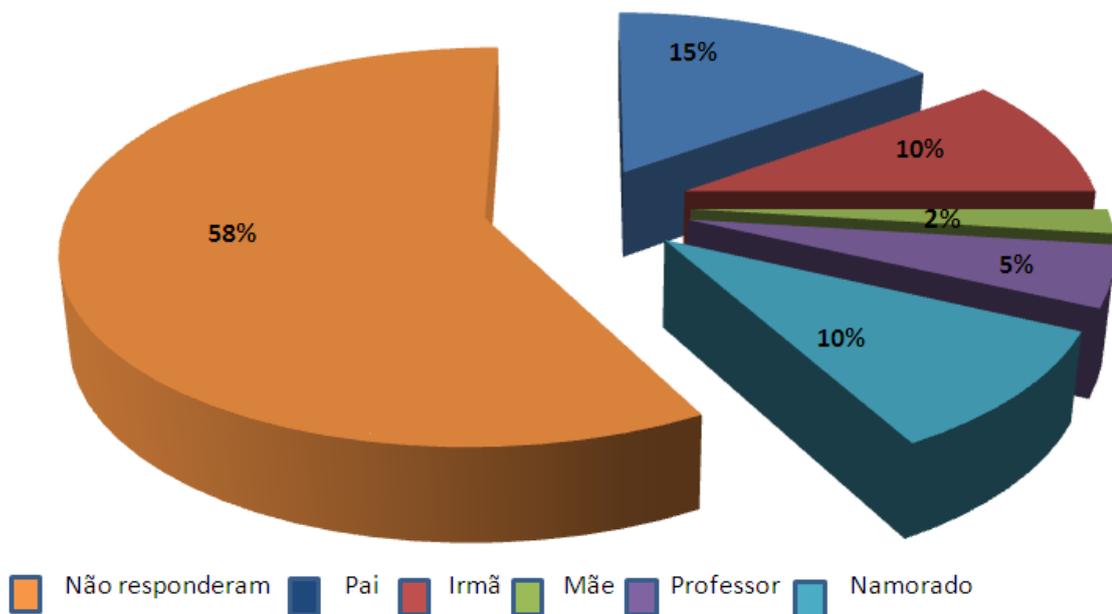


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Com isso, percebe-se a necessidade de mostrar a escola, o quanto ela precisa trabalhar com os alunos sobre a sexualidade, mostrando a importância que o tema tem para a vida dos educandos. Os PCN's incluem a Orientação Sexual nas escolas como tema transversal nos currículos. Assim, os profissionais têm referências necessárias para tratar o assunto, a partir de um material que surgiu em debate nacional entre educadores de todas as regiões do país.

Gráfico 03 referente à terceira questão. Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade? Nesse gráfico observa-se que 58% dos alunos não conversam com ninguém, dando a entender que os mesmos não têm informação nenhuma sobre sexualidade. Enquanto 15% falam com o pai 10% com a irmã, 2% com a mãe, 5% com o professor e 10% com o namorado.

Gráfico 03. Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade?

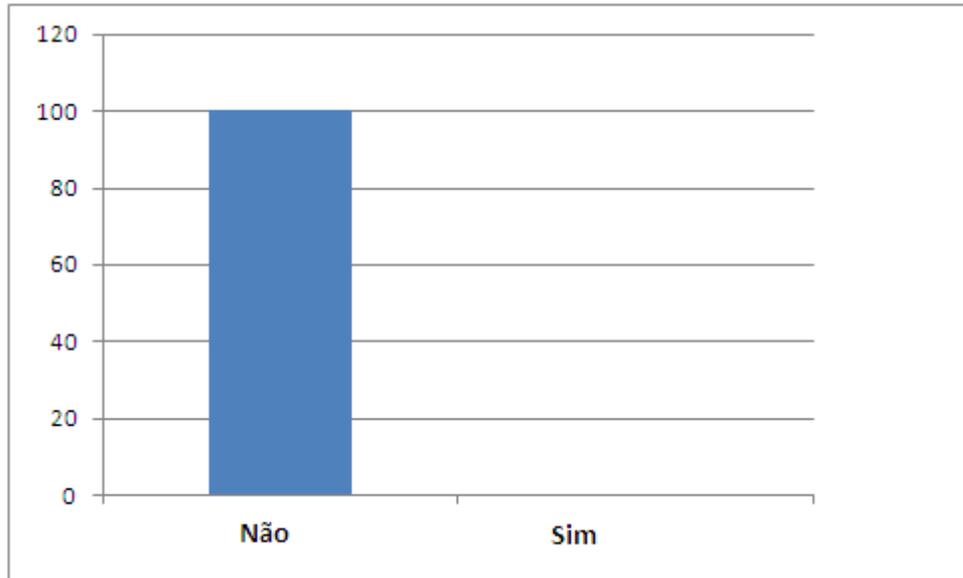


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A partir do gráfico podemos analisar que os alunos não têm liberdade de expressão para falar com o professor sobre o tema, gerando uma discussão, pois a mesma é de extrema necessidade para a construção do aluno. É necessário além de saber o que é sexualidade principalmente conhecer- lá, a existência desse ensino é obrigatória de forma interdisciplinar no âmbito educacional, é necessário que haja uma conscientização de que sexualidade não é uma escolha mais que já se nasce com a mesma.

Gráfico 04 referente à questão: Você já consultou um ginecologista / urologista? Neste gráfico fica bastante claro que 100% dos alunos nunca, consultarão uma ginecologista e ainda menos um urologista.

Gráfico 04. Você já consultou um ginecologista / urologista?

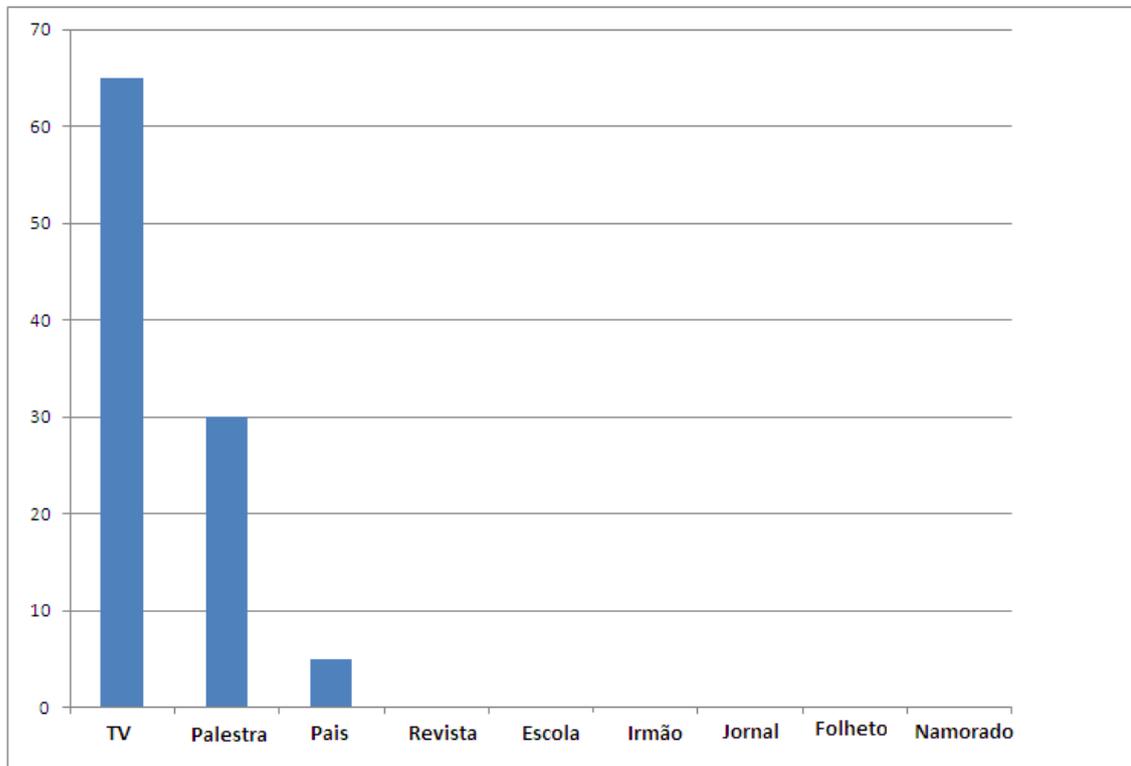


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como podemos observar no gráfico acima é bastante assustador o resultado, pois 100 % dos jovens afirmam que nunca foram em uma consulta com urologista e nem ginecologista, onde se identificou que existem alunas com idade de até vinte e cinco anos, isso mostra o quanto é importante a necessidade de a escola abordar essas questões com os alunos. É necessário que os alunos entendam que os mesmo têm que cuidar de seu corpo, de sua saúde urgentemente.

Gráfico 05 referente à questão: Através de que meio você adquiriu conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais? Como podemos ver 65% dos alunos afirmam que os meios que utilizam para saber sobre os métodos anticoncepcionais é a televisão, 35% é com palestra e 5% é com os pais.

Gráfico 05. Através de que meios você adquiriu conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais?



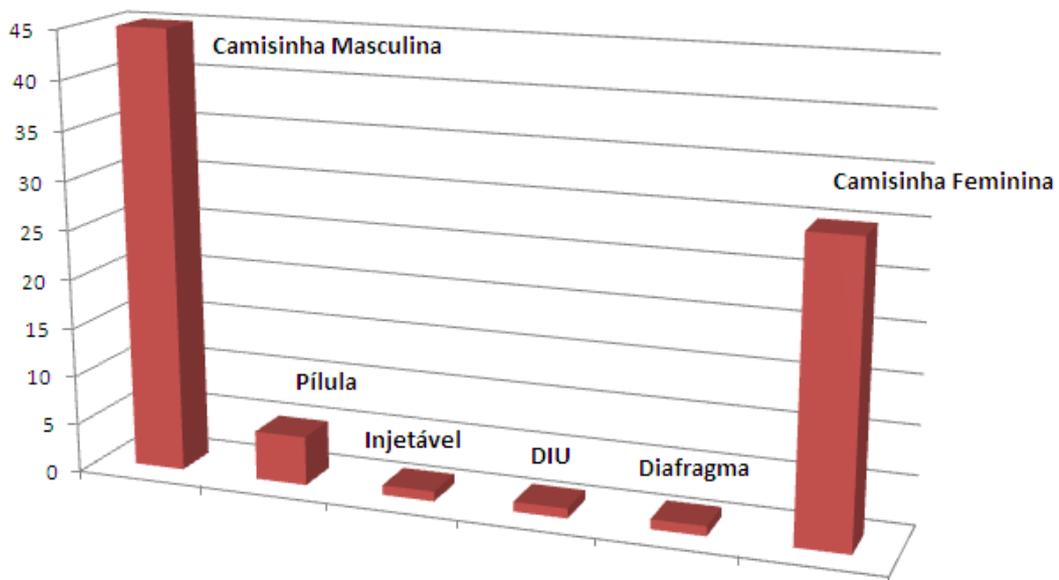
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

As informações sobre os métodos anticoncepcionais no gráfico mostram que a maioria dos respondentes equivalente a 65%, dizem que essas informações são adquiridas através da televisão. Sendo assim, percebe-se o quanto a escola deixa a desejar, pois são informações muito importantes e que a escola precisa assumir seu papel em meio ao assunto, pois é fundamental que a escola trabalhe educação de forma conjunta com a saúde. Segundo os PCNs, “o trabalho de orientação sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos”. Portanto, cabe à escola prestar essas informações (BRASIL, 2001, p. 131).

Gráfico 06 é referente a questão: Sobre quais métodos você tem conhecimento? Esse gráfico vem mostra que 100% dos alunos têm conhecimento sobre a camisinha masculina, 70% sobre a camisinha feminina, 10% sobre os anticoncepcionais orais (pílula), 4% sobre os anticoncepcionais injetáveis e 2% sobre os dispositivos intra-uterinos (DIU). Vale salientar

que estes dados representam apenas se o aluno sabe ou não da existência do mesmo, não necessariamente significando que este quantitativo saiba como utilizá-lo ou mesmo como um determinado método funciona.

Gráfico 06. Sobre quais métodos você tem conhecimento?



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como podemos observar é muito pouco o conhecimento dos alunos com os diferentes tipos de métodos anticoncepcionais, pois a pesquisa mostra que apenas são conhecidos seis tipos de métodos, só que na verdade os métodos anticoncepcionais são classificados em cinco grupos: métodos de barreira, métodos comportamentais, dispositivos intra-uterinos, contracepção hormonal e contracepção cirúrgica, dentre os quais existem “mil e um” métodos.

Isso vem mostrar que a escola precisa trabalhar mais com os alunos, mostrando a eles a importância que os mesmos têm tanto para se evitar uma gravidez indesejada e principalmente evitar as doenças sexualmente transmissíveis.

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza vários tipos de métodos contraceptivos como a pílula comum, a minipílula (utilizadas pelas mulheres durante a amamentação), as injeções anticoncepcionais, a camisinha masculina e feminina e o dispositivo intra-uterino (DIU), sendo que o mais acessível para os adolescentes é a camisinha.

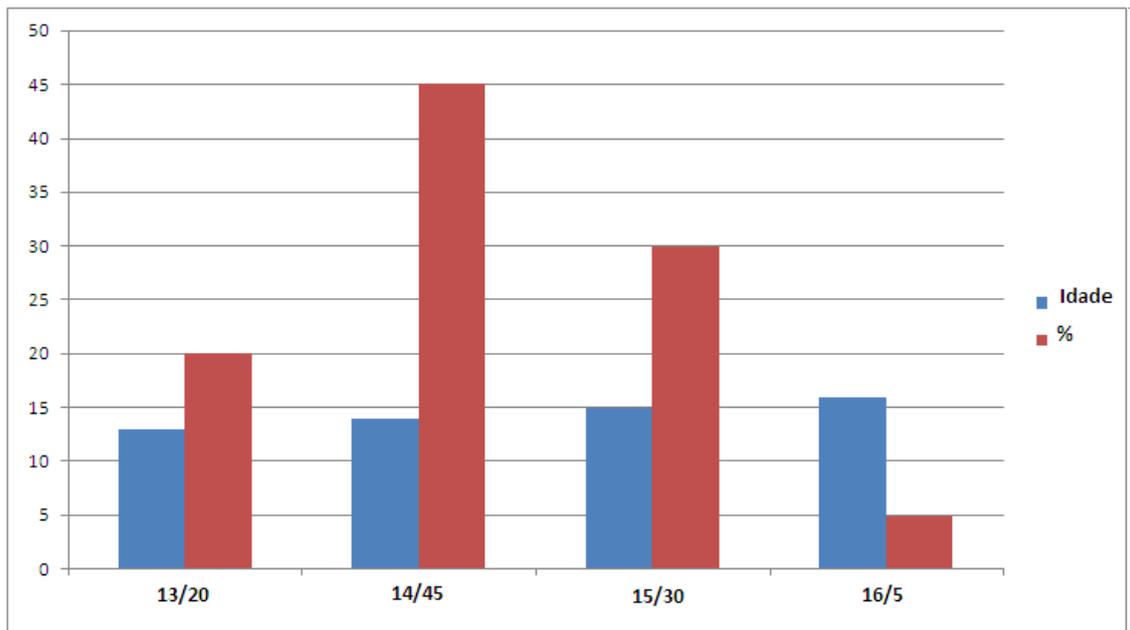
Segundo Martins (2005):

Essas informações sobre os métodos anticoncepcionais ajudam muito, mas não são suficientes para transformar o comportamento sexual dos adolescentes. Essa

informação é confirmada pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS) quando mostra que há falhas nos programas de prevenção a gravidez precoce, pois não corrigem as variantes como baixa escolaridade, falta de auto-estima, pais ausentes, televisão como fonte de informação para os jovens.

Gráfico 07 referente à questão: Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual? O gráfico mostra que 20% dos adolescentes estão iniciando sua vida sexual a partir dos treze anos de idade, 45% com quatorze, 30% com quinze e 5% com dezesseis.

Gráfico 07. Quando você teve sua primeira relação sexual?

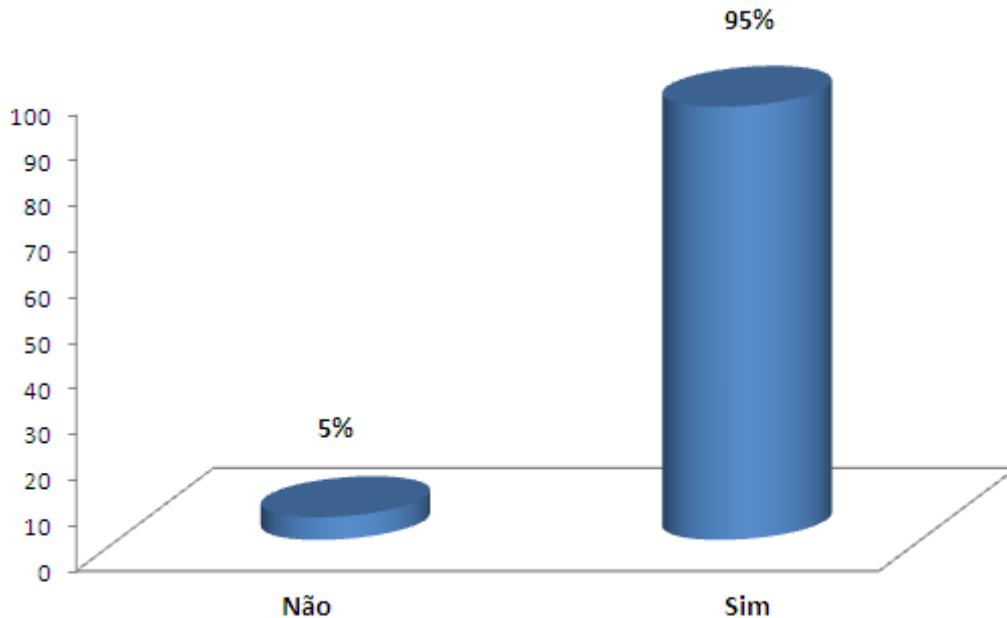


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como podemos ver os adolescentes estão começando muito cedo a ter sua primeira relação sexual, isso mostra que a escola tem que começar a trabalhar com os mesmos de forma intensificada a partir dos doze anos de idade sobre a sexualidade.

Gráfico 08 referente à questão: Você conhece alguém que já engravidou na adolescência? Nesse gráfico podemos identificar que 95% dos jovens conhecem alguém que já engravidou na adolescência e apenas 5%, dizem que não.

Gráfico 08. Você conhece alguém que engravidou na adolescência?

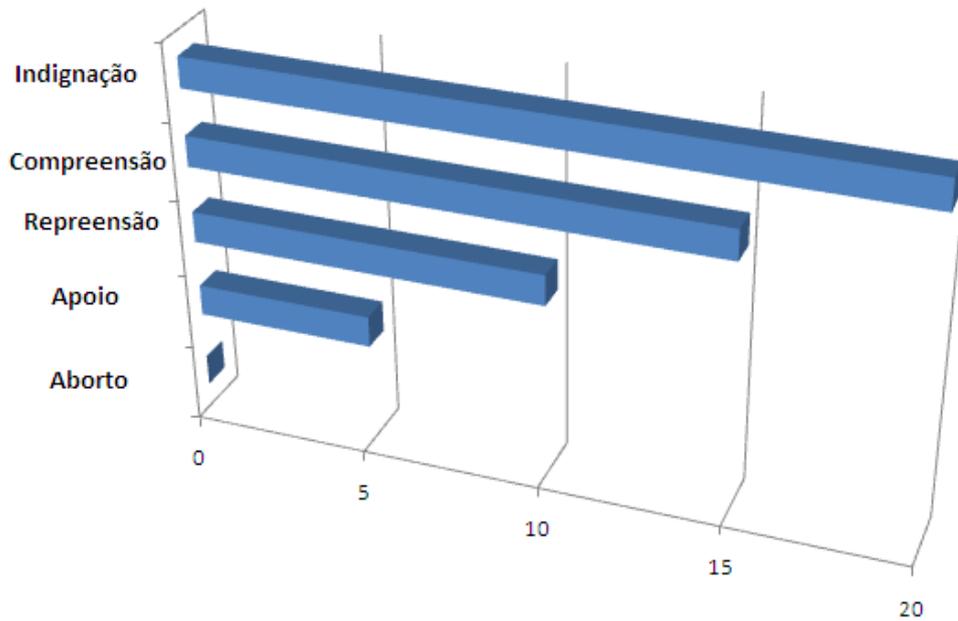


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Isso significa dizer que é necessário trabalhar com esses jovens as formas de prevenção através de campanhas educativas, palestras, seminários abordando o tema com a escola e a comunidade, pois a mentalidade desses jovens ainda é restrita aos mesmos, se fazendo necessário que os alunos tenham acesso a mais informações, pois quanto mais informação melhor para que os mesmos possam viver suas vidas sem estarem correndo determinados riscos.

Gráfico 09 referente à questão: Qual foi a reação das pessoas mais próximas? Neste gráfico 25% dos adolescentes afirmam que a reação das pessoas mais próximas as jovens que já engravidarão foi de indignação, 15% compreensão, 10% repreensão, 5% apoio e ninguém sugeriu aborto.

Gráfico 09. Qual foi a reação das pessoas mais Próximas?



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como podemos ver a maioria dos pais acabam se indignando, pois não esperavam ver suas filhas grávidas nem tão cedo, e acabam sem saber como lidar com essa situação às vezes expulsão de casa ou aceitam dentro de casa, mas com repreensão, e as adolescentes acaba muitas vezes pensando em até mesmo tomar atitudes arriscadas como o aborto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em fim chegamos à conclusão, e desenvolver esse trabalho não foi tarefa fácil. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que a gravidez na adolescência é um assunto de conhecimento de todos os educandos, mas que deixa a desejar por parte da escola. Pois de acordo com a pesquisa os alunos apontam que a escola não fornece informações suficientes para eles aprimorarem seus conhecimentos, sendo que isso é de fundamental importância para seu crescimento tanto na parte educacional como na familiar, pois essas informações servem como uma continuação ou complementação da educação recebida no âmbito familiar, possibilitando conhecimentos não só acadêmicos como também orientações quanto ao próprio desenvolvimento do jovem.

Portanto, é de fundamental importância a inclusão dessa temática na escola, como também dos métodos anticoncepcionais, pois na pesquisa fica bastante claro que não se é trabalhado esse tema com os alunos em sala de aula.

Sabendo-se que a educação sexual é obrigatória nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais ressalta que na escola deve ser abordada essa questão, considerando o contexto que o adolescente está inserido, observando o convívio familiar dos alunos, realizando palestras de conscientização com os pais, pois a maioria deles não conversa com os filhos sobre a sexualidade. Fazendo com eles procurem informações nas ruas com os colegas ou na internet.

Durante a pesquisa ficou bastante claro que a escola apenas trabalha o tema quando se tem campanhas ou palestras, aí o professor se ver obrigado a falar com os alunos a respeito do tema, sendo assim ficou bastante claro a necessidade que a escola tem de conscientizar e trabalhar mais com os alunos conscientizando-os de que é de suma importância a prevenção da gravidez indesejada utilizando os métodos contraceptivos daí a importância de mostrar aos alunos para que serve cada um deles e como utilizá-los de forma segura. A pesquisa mostrou também que não se tem diálogo entre professor e aluno pra falar sobre esses temas e principalmente sobre a sexualidade, onde é muito importante se ter esse diálogo, ou seja, é importante que o professor de oportunidade aos alunos de se expressarem em sala para poder tirar suas dúvidas e curiosidades.

É importantíssimo que a escola trabalhe temas transversais com os alunos, que a mesma busque mudar sua metodologia de ensino, que sai da rotina do ensino tradicional, que busque

formas de ensino para trazer o aluno para a sala de aula, para que possibilite o aluno a tirar suas dúvidas do mundo a fora em um debate em sala de aula, já que em casa os pais sentem vergonha de falar sobre a sexualidade de seus filhos, os pais não se preparam para responder a curiosidade de seu filho quando ele chega à adolescência. Por isso a importância que a escola tem de se trabalhar juntamente com os pais, dentro e fora da escola com esses adolescentes para assim preveni-los tanto de uma gravidez indesejada como de uma doença sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS

- BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Psicol. Esc. educ.**, v. 7, n. 1, 2009.
- BERETTA, M.I.R., Contribuição ao estudo da gravidez na adolescência, na cidade de São Carlos. Dissertação (Programa de Pós –Graduação em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, 1995.
- BIBLIOMED. Adolescência e as primeiras experiências sexuais, 2004. Disponível em:< <http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4058&ReturnCatID=17>>.
- BUENO, G. DA M. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência**. Campinas, SP, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde-SAS. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde-Daps. Coordenação Materno-Infantil-COMIN. Serviço de Assistência à Saúde do Adolescente-Sasad. Normas de atenção à saúde integral de adolescente. Vol.III – Assistência ao Pré-Natal, ao Parto e ao Puérpero – Planejamento Familiar – Doenças Sexualmente Transmissíveis – Problemas Ginecológicos Brasília: Ministério da Saúde, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade cultural: orientação sexual**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.
- CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. São Paulo. Publifolha, 2000.
- CIDADE-BRASIL. Disponível em:<<http://www.cidade-brasil.com.br/foto-sume.html>>. Acesso: 29 ago. 2013.
- COSTA, João de Jesus (coor). Rompendo o silêncio. SEMINÁRIO MULTIPROFISSIONAL DE CAPACITAÇÃO SOBRE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: textos e
- DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. Pluralidade cultural e inclusiva na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato Editorial. 2004 - (educador em formação).
- GRAVIDEZ na adolescência causas e consequências. **Blog Brasil**. Disponível em: <<http://www.blogbrasil.com.br/gravidez-na-adolescencia-causas-e-consequencias/>>.
- GOMES, Silvia Janaina Silveira. **A gravidez na adolescência e o contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.cmdca-sl.org.br/1146/a-gravidez-na-adolescencia-e-o-contexto-escolar>>.

HENRIQUES, M. H.; SILVA, N.; SINGH, S.; WULF, D. Adolescentes de hoje, pais do amanhã: Brasil. Nova York: 1989. Alan Gutmacher Institute.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251630>>. Acesso em: 04 set. 2013.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Saúde reprodutiva de adolescentes: Uma estratégia para ação. Uma declaração conjunta OMS/FNUAP/UNICEF, Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

MARTINS, Celso. **Gravidez na Adolescência**, Copyright, 2005.

MOÇO, A. **Educação sexual**: gravidez precoce. Revista Nova Escola, maio/2008.

MORAIS, Rosalina R. A. Gravidez na Adolescência. **InfoEscola**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/>

NASCIMENTO, Mirlene Garcia; XAVIER, Patricia Ferreira; PASSOS DE SÁ, Rafaella Domingos. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, out/dez 2011. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294>.

SANTOS, Cristina A. C.; NOGUEIRA, Kátia T. Gravidez na adolescência falta de informação. **Adolescência e Saúde**. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescentes/UERJ, Vol. 6, n. 1, p. 48-56. 2009. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=42

SANTOS, GERALDA. **Percepção dos estudantes de uma escola de ensino fundamental em relação às causas e consequências da gravidez na adolescência**. 24 f. (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal Modalidade a Distância - Universidade Federal da Paraíba, Esperança [s. d.].

SILVA L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006 março-abril; 14(2): 199-206.

SOUZA, M. A. B. **Gravidez na Adolescência**: a imposição de uma nova identidade. São Paulo: Atual, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário sobre os Métodos Anticoncepcionais

1) Idade _____

2) Sexo: Feminino Masculino **3) Você mantém algum diálogo sobre sexualidade? Com quem?**

Não

Sim _____ pai primo (a)

mãe tio (a)

irmã / irmão outros _____

4) Sua escola fornece alguma informação sobre sexualidade? Qual o método utilizado?

Não

Sim _____ disciplina própria palestra

Encaixada em alguma disciplina Professor

Orientador

5) Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade?

Pai irmã amigo (a)

Mãe professor Namorada (a)

Irmão primo (a) Não possuo Outros _____

6) Você já consultou um ginecologista / urologista?

Sim Não

7) Você possui alguma informação sobre métodos anticoncepcionais

Sim Não

A

8) Através de que meios você adquiriu conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais?

Televisão Palestra Pais _____ Pai Mãe

Revistas Escola Irmãos

Jornais Folhetos Namorado (a) Outros _____

9) Sobre quais métodos você tem conhecimento?

Camisinha masculina

Anticoncepcionais Orais Combinados (pílula)

Anticoncepcional Injetável

Dispositivo Intra-Uterino (DIU)

Diafragma

Espermaticida

Camisinha Feminina

Coito Interrompido

Método do Ritmo ou Tabelinha

10) Você é a favor da camisinha?

Sim Não

11) Quando você teve sua primeira relação sexual?

Menos que 11 anos

11 anos 14 anos 17 anos nunca tive

12 anos 15 anos 18 anos

13 anos 16 anos acima de 18 anos

12) Caso você tenha atividade sexual, você utiliza métodos anticoncepcionais?

Não

Sim _____ Camisinha masculina

Anticoncepcionais Orais Combinados (pílula)

Anticoncepcional Injetável

Dispositivo Intra-Uterino (DIU)

Diafragma

Espermaticida

Camisinha Feminina

Coito Interrompido

Método do Ritmo ou Tabelinha

13) Você acha que se deve usar camisinha no ato sexual?

Não

Sim _____ Sempre

Apenas nos primeiros meses de namoro

Apenas no período fértil

14) Você já engravidou ou conhece alguém que engravidou na adolescência?

Não Sim, já engravidei Sim, conheço alguém

15) Qual foi a reação das pessoas mais próximas?

Sugeri o aborto Apoio

Repreensão Compreensão

Indignação

16) Qual (quais) o(s) método(s) anticoncepcional (s) para a prevenção contra DST?

Camisinha masculina

Anticoncepcionais Orais Combinados (pílula)

Anticoncepcional Injetável

Dispositivo IntraUterino (DIU)

Diafragma

Espermaticida

Camisinha Feminina

Coito Interrompido

Método do Ritmo ou Tabelinha